

PROJECTO MUS-E

1. Introdução

O MUS-E é um projecto de âmbito internacional, com objectivos artísticos, pedagógicos e sociais, concebido e fundado pelo violinista e maestro Yehudi Menuhin. O Projecto iniciou-se, na Suíça, em 1994 e, actualmente, desenvolve-se em 13 países europeus e no Brasil, abrangendo mais de 250 escolas e de 30.000 crianças. A coordenação internacional cabe à International Yehudi Menuhin Foundation, com sede em Bruxelas.

O MUS-E foi introduzido em Portugal, em 1996, sob o impulso de Helena Vaz da Silva e de Cristina Brito da Cruz, com o apoio do Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação.

Em 2000, a coordenação do Projecto foi assumida pela Associação Menuhin Portugal (A.M.P.), mantendo-se o apoio do Ministério da Educação.

Actualmente, a Direcção da A.M.P. é presidida por Guilherme d'Oliveira Martins (*Lista dos corpos gerentes da A.M.P.*, em anexo).

2. Objectivos

O Projecto MUS-E tem por objectivo desenvolver as áreas de expressão artística nas escolas públicas do 1º ciclo e na educação pré-escolar, sensibilizando as crianças para a fruição da arte e possibilitando-lhes o acesso a formas de expressão e de comunicação diversificadas. Ao constatar a existência de situações de violência, de racismo e de exclusão escolar, social e cultural, com consequências graves no abandono, absentismo e insucesso escolar de crianças muito jovens, o MUS-E propõe-se também contribuir para a prevenção e resolução desses problemas.

De acordo com os princípios do Projecto, as escolas onde o MUS-E se desenvolve são seleccionadas por servirem grupos populacionais socialmente desfavorecidos e em que se faz notar, de forma significativa, a presença de crianças oriundas de culturas minoritárias, nomeadamente, africanas, ciganas e de países do Leste Europeu. Essa selecção é realizada pela Direcção da Associação Menuhin Portugal,

após solicitação expressa pelos órgãos directivos escolares e parecer favorável do Ministério da Educação.

3. Metodologias

O Projecto MUS-E não é baseado num método didáctico, antes incentivando a concepção de metodologias flexíveis e adequadas aos intervenientes e às situações específicas de cada actividade promovida. Recusando qualquer dogmatismo, não se exclui que essas metodologias possam adaptar ou interligar criativamente metodologias pré-existentes.

No entanto, fica claro que as metodologias utilizadas tem que ser consistentes com os objectivos do Projecto e, como tal, devem basear-se numa pedagogia assente na participação interveniente e criativa de todas as crianças nas actividades, bem como na cooperação, na responsabilização individual, no respeito pelas diferenças e na valorização das contribuições artísticas de todas as culturas. Este tipo de pedagogia encontra justificação nos estudos que têm indiciado que o simples contacto com as expressões artísticas não garante que os avanços conseguidos no desenvolvimento estético e cognitivo sejam necessariamente acompanhados por avanços significativos no desenvolvimento pró-social e ético das crianças e jovens.

4. Actividades

- Sessões regulares nas turmas

As sessões regulares do Projecto MUS-E integram-se nas actividades curriculares da escola, ocupando, ao longo de todo o ano lectivo, tendencialmente, 10% do tempo curricular total e repartem-se por quatro áreas principais: área de Expressão Dramática, área de Expressão Musical, área de Expressão Plástica e área de Movimento e Dança; esporadicamente, outras áreas, como a Escrita Criativa, também são contempladas. As sessões realizadas atendem à diversidade cultural da população de cada escola, integrando actividades artísticas das culturas de origem de todos os alunos.

A selecção das quatro áreas principais obedeceu ao cumprimento de dois critérios:

a) a estrutura curricular adoptada não deveria contrariar a estrutura curricular do Programa do 1º ciclo do Ensino Básico (D.G.E.B.S., 1990);

b) a selecção das actividades/animações deveria estar subordinada a uma diversificação tão alargada quanto possível das áreas de expressão artística.

O primeiro critério é relevante uma vez que as actividades do Projecto MUS-E decorrem em horário curricular. Acresce que, com a concordância com o Programa, são potenciadas as virtualidades do Projecto enquanto exemplo de efectiva inserção das actividades de Expressão Artística, para todos os alunos, no currículo de escolas do 1º ciclo. Aliás, o Projecto MUS-E cumpre todos os normativos legais que regem a *educação artística genérica*, ou seja, a que se destina a todos os cidadãos e é ministrada no Ensino Básico, em escolas de ensino regular e integrando o currículo (Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de Novembro), respeitando também o Despacho 16795/05, de 3 de Agosto.

Este critério foi cumprido, uma vez que, por um lado, as áreas de Expressão Dramática, Expressão Musical e Expressão Plástica do Projecto MUS-E encontram correspondência nas áreas de Expressão e Educação Dramática, Expressão e Educação Musical e Expressão e Educação Plástica do Programa do 1º ciclo do Ensino Básico e, por outro, a área de Movimento e Dança corresponde ao Bloco 6 da área de Expressão e Educação Físico-Motora (Actividades Rítmicas e Expressivas - Dança) do referido Programa.

O segundo critério justifica-se porque uma selecção curricular que contemple áreas muito diversificadas garante uma pluralidade de oportunidades expressivas aos alunos que uma selecção que promova a simples diversificação das actividades poderá não garantir. Com efeito, actividades muito diferentes poderão integrar a mesma área e apelar para o mesmo tipo de interesses e capacidades. Do contacto com uma gama plural de áreas de expressão resulta um enriquecimento dos alunos superior ao que se conseguiria se essa gama fosse mais estreita e, além disso, favorece-se a possibilidade de cada aluno encontrar a(s) área(s) de expressão mais adequada(s) aos seus interesses e capacidades.

Este critério foi cumprido porque da selecção operada resultaram, com toda a sua variedade, as quatro áreas acima referidas.

- *Outras actividades*

Além das sessões regulares com os alunos, o MUS-E promove iniciativas muito diversificadas nas escolas e concelhos onde está inserido, como sejam a organização e participação em diversos eventos escolares e comunitários, a realização de animações integrando trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, a realização de animações envolvendo pais, outros familiares e alunos, a realização de ateliers artísticos para professores e auxiliares de acção educativa e a cooperação com Escolas Superiores de Educação e outras instituições do Ensino Superior das áreas das Ciências da Educação, da Psicologia e da Sociologia.

Para promover a partilha de experiências e a formação de animadores e professores, o MUS-E organiza anualmente os Encontros Nacionais de Animadores e Artistas do Projecto MUS-E e, sempre que possível, os Encontros Nacionais de Escolas com Projecto MUS-E.

5. Estrutura organizativa

- Coordenador Nacional

O Projecto MUS-E Portugal é gerido pelo Coordenador Nacional, o qual é membro da Direcção da Associação Menuhin Portugal e é nomeado por esta.

O Coordenador Nacional é o responsável pelo funcionamento geral do Projecto, cabendo-lhe zelar pelo cumprimento dos seus objectivos, pelo bom desenvolvimento das actividades e pela sua eficaz divulgação. Cumpre-lhe também elaborar o relatório anual de actividades e contas e propor à Direcção da A.M.P. o plano de actividades e o orçamento para o ano subsequente. Cabe-lhe ainda seleccionar os Coordenadores Locais, organizar e dirigir reuniões trimestrais com esses Coordenadores, visitar todas as escolas onde o Projecto está implantado (observando animações e reunindo com o Coordenador Local, os animadores, os órgãos de direcção dos Agrupamentos Escolares, os órgãos de coordenação das escolas e os professores), promover e organizar os Encontros Nacionais de Animadores e Artistas e outros eventos a nível nacional e representar o MUS-E Portugal a nível nacional e internacional, nomeadamente, no âmbito de iniciativas promovidas pela International Yehudi Menuhin Foundation.

O cargo de Coordenador Nacional é actualmente exercido por Pedro Saragoça Martins.

O Coordenador Nacional é assessorado por uma Assistente Executiva, a qual também assegura o secretariado e os contactos com todos os elementos envolvidos no Projecto. Actualmente, esse cargo é exercido por Maria Leonor Cambournac.

- Coordenadores Locais

Em cada escola (ou grupo de escolas, quando situadas no mesmo concelho ou em concelhos vizinhos), o Projecto é gerido por um Coordenador Local.

No âmbito das suas funções, os Coordenadores Locais seleccionam os animadores para as escolas sob sua responsabilidade, visitam essas escolas semanalmente, participam nas reuniões dos órgãos directivos escolares em que o Projecto seja objecto de planificação ou de avaliação, organizam e dirigem reuniões com os animadores e angariam subsídios a nível concelhio ou regional.

Os Coordenadores Locais, no ano lectivo de 2005/06, foram os seguintes:

- MUS-E/Évora: Isabel Bezelga, diplomada em Educação pela Arte, licenciada em Teatro e Educação pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa e em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa; docente e investigadora na Universidade de Évora, onde realizou as provas públicas de Competência Científica e Aptidão Pedagógica na área da Educação Artística Intercultural, estando actualmente a preparar um doutoramento em Artes Performativas e Teatralidade Popular;
- MUS-E/Leiria: Sérgio Ferreira, licenciado em Sociologia pela Universidade Autónoma de Lisboa, com uma pós-graduação em Estudos Portugueses e a concluir um mestrado na mesma área, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; coordenador de projectos educativos;
- MUS-E/Oeiras: Pedro Saragoça Martins, licenciado em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa, com uma pós-graduação na área de Formação de Professores pela mesma Universidade; gestor de projectos educativos, formador de professores e investigador;
- MUS-E/Porto: Ana Oliveira, licenciada pela Escola Superior de Educação do Porto e a concluir um mestrado no Instituto de Estudos da Criança, da

Universidade do Minho; docente da Escola Superior de Educação do Porto e formadora de professores.

No ano lectivo de 2006/07, estes coordenadores manter-se-ão em funções e Pedro Saragoça Martins assegurará também a Coordenação Local do recém-criado MUS-E/Lisboa.

- Animadores artísticos

Os responsáveis pelo trabalho directo com as crianças são os animadores artísticos do Projecto, ou seja, animadores especializados nas diferentes áreas artísticas ou artistas com competência pedagógica. Trabalhando em colaboração estreita com os professores das escolas, os animadores artísticos desempenham um papel decisivo na prossecução dos objectivos do Projecto.

Os animadores artísticos são rigorosamente seleccionados após análise do seu currículo profissional e a realização de entrevistas em que é avaliada a adequação das suas capacidades ao trabalho específico a desenvolver em cada escola.

Actualmente, trabalham no MUS-E cerca de 35 animadores artísticos.

- Conselho Artístico

De acordo com o Regulamento Orgânico da Associação Menuhin Portugal (apresentado em anexo), o Conselho Artístico da A.M.P., também designado por Conselho Artístico e Científico, é composto por um mínimo de cinco membros, escolhidos pela Direcção, integrando artistas de diferentes culturas e investigadores nas áreas das ciências sociais, da educação e das artes (*Lista dos corpos gerentes da A.M.P.*, em anexo).

No que respeita ao Projecto MUS-E, compete aos membros do Conselho Artístico: emitir pareceres, a pedido da Direcção; intervir em espectáculos e sessões, em locais públicos ou escolas, com o intuito de contribuir para a promoção do MUS-E; contribuir para a divulgação do MUS-E.

O Conselho Artístico reúne, pelo menos, duas vezes por ano.

6. Disseminação

No ano lectivo de 2005/06, o MUS-E abrangeu cinco escolas em diferentes regiões do país e cerca de 850 alunos: Escola EB1/JI Pedro Álvares Cabral, do Bairro dos Navegadores (Oeiras); Escola EB1 da Cruz da Picada (Évora); Escola EB1 de Marrazes e Escola EB1 da Quinta do Alçada (ambas em Leiria); Escola EB1, n.º 10, do Lagarteiro (Porto).

Os quadros das páginas seguintes dão conta da implantação do Projecto, no referido ano lectivo.

Escolas					
<i>Nome</i>	<i>Localização</i>	<i>Coordenador local</i>	<i>Número de animadores artísticos</i>	<i>Número de turmas MUS-E</i>	<i>Número de alunos MUS-E</i>
Escola EB1/JI Pedro Álvares Cabral (Oeiras)	Arredores de Lisboa	Pedro Saragoça Martins	11	9 (todas as turmas do 1º ciclo e 2 salas do J.I.)	152
Escola EB1 da Cruz da Picada (Évora)	Periferia de Évora	Isabel Bezelga	7	8 (todas as turmas do 1º ciclo e 2 salas do J.I.)	160
Escola EB1 de Marrazes (Leiria)	Arredores de Leiria	Sérgio Ferreira	9	9 (todas as turmas da escola)	177
Escola EB1 da Quinta do Alçada (Leiria)	Arredores de Leiria	Sérgio Ferreira	9	8 (todas as turmas da escola)	163
Escola EB1 n.º 10, do Lagarteiro (Porto)	Periferia do Porto	Ana Oliveira	7	10 (todas as turmas do 1º ciclo)	195
Totais	-	-	34 *	44	847

* Alguns animadores artísticos trabalharam em 2 escolas

Crianças		
<i>Escola</i>	<i>Meio envolvente e população escolar</i>	<i>Idade</i>
Escola EB1/JI Pedro Álvares Cabral (Oeiras)	População social e economicamente muito desfavorecida Presença maioritária de crianças de origem africana e presença de crianças de etnia cigana	De 4 a 10 anos (2 turmas de Jardim de Infância)
Escola EB 1 da Cruz da Picada (Évora)	População social e economicamente muito desfavorecida Presença significativa de crianças ciganas e oriundas de famílias de "tendeiros"	De 4 a 10 anos (2 turmas de Jardim de Infância)
Escola EB 1 de Marrazes (Leiria)	População social e economicamente muito desfavorecida Presença significativa de crianças de origem africana	De 6 a 10 anos
Escola EB 1 da Quinta do Alçada (Leiria)	População social e economicamente muito desfavorecida Presença significativa de crianças de origem norte-africana, brasileira e de países do Leste Europeu	De 6 a 10 anos
Escola EB 1, n.º 10 do Lagarteiro (Porto)	População social e economicamente muito desfavorecida Presença significativa de crianças de etnia cigana	De 6 a 10 anos

No ano lectivo de 2006/07, o Projecto continuará nas escolas em que esteve no ano anterior e será também desenvolvido no Colégio D. Maria Pia (Lisboa).

7. Avaliação e pareceres

A nível externo, o Projecto MUS-E é avaliado pelo Ministério da Educação, tendo merecido sempre avaliação positiva. Aliás, o continuado apoio do Ministério da Educação nas vertentes científica, pedagógica e financeira, expressa o reconhecimento do mesmo como um contributo valioso para o combate ao insucesso, ao absentismo e à exclusão escolar.

Em 2006, o Projecto MUS-E foi sujeito a um detalhado e rigoroso processo extraordinário de avaliação, solicitado pelo Ministério da Educação e realizado pelo IESE. As conclusões dessa avaliação sobre o trabalho desenvolvido pelo MUS-E Portugal ao longo de dez anos consecutivos são, na generalidade, extremamente positivas.

Os bons resultados alcançados pelo MUS-E nas diversas escolas em que está implantado também têm sido realçados em pareceres emitidos por muitos autarcas, directores e coordenadores de escolas, membros de órgãos directivos de Agrupamentos Escolares, professores, associações de pais e artistas.

A nível interno, os Coordenadores Locais apresentam relatórios trimestrais e anuais do trabalho desenvolvido em cada escola, os quais são analisados e discutidos em reuniões com o Coordenador Nacional. Por seu lado, o Coordenador Nacional elabora o relatório nacional anual, o qual, depois de aprovado pela Direcção da A.M.P., é apresentado em Assembleia Geral, para discussão e votação.

8. Patrocinadores e sócios beneméritos

No ano lectivo de 2005/06, o Projecto MUS-E, além de receber o apoio do Ministério da Educação, foi patrocinado pela Câmara Municipal de Oeiras, pela Câmara Municipal de Leiria, pelo Banco Português de Investimento (BPI) e pelo INATEL.

A Associação Menuhin Portugal tem como sócios beneméritos a Câmara Municipal de Oeiras e a Porto Editora.

A Fundação Montepio Geral, a Delta Cafés e a Fundação Eugénio de Almeida também atribuíram subsídios ao Projecto.

Pedro Saragoça Martins

ANEXO

Corpos gerentes da A.M.P.

Direcção

- Presidente: Guilherme d'Oliveira Martins
- Vogal e Coordenador Nacional do Projecto MUS-E: Pedro Saragoça Martins
- Secretária Geral da IYMF: Marianne Poncelet
- Vogal e Representante do Conselho Artístico: Isabel Bezelga
- Vogal: Margarida Moura
- Vogal: Maria Calado
- Vogal: Teresa Vasconcelos

Mesa da Assembleia Geral

- Presidente: Eduardo Marçal Grilo
- Primeira Secretária: Maria José Rau
- Segunda Secretária (Assistente Executiva do Projecto MUS-E): Maria Leonor Cambournac

Conselho Fiscal

- Presidente: Manuel Pinto Barbosa
- Vogal: Teresa Ambrósio
- Vogal: José Reimão

Conselho Artístico

- Cristina Brito da Cruz
- Daniel Tércio
- Isabel Bezelga
- Isabel Figueiredo
- Margarida Fonseca Santos
- Mário Palma